



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA

PAOLA VITORINO

**LONGEVIDADE VOCAL: ANÁLISE DA CARREIRA DA
CANTORA RITA LEE EM UMA PERSPECTIVA FONÉTICA**

FLORIANÓPOLIS

2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

PAOLA VITORINO

**LONGEVIDADE VOCAL: ANÁLISE DA CARREIRA DA
CANTORA RITA LEE EM UMA PERSPECTIVA FONÉTICA**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Fonoaudiologia. Orientadora: Prof^a Dra Ana Carolina de Assis Moura Ghirardi.

FLORIANÓPOLIS

2020

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao Pai Celestial, que me deu forças para chegar até aqui.

Agradeço de todo meu coração meus pais que foram meu alicerce durante toda a minha caminhada. À minha mãe que é meu anjo da guarda, minha alma gêmea, que me carregou no colo quando eu não conseguia caminhar sozinha. Ao meu pai que me ensinou muito mais do que ele imagina com o exemplo de caráter que ele tem. Eu amo muito vocês.

Agradeço ao meu namorado, que me apoiou em muitos momentos, esteve do meu lado nas horas boas e ruins e que esta sempre caminhando junto comigo para um futuro melhor.

Agradeço meus amigos pelo o apoio em todos os momentos e por me entender e estar sempre ao meu lado.

Por fim, agradeço a todas as professoras que me ajudaram, me incentivaram e me deram apoio pra continuar e chegar aonde cheguei.

“Nada do que vivemos tem sentido se não tocarmos o coração das pessoas.” Cora Coralina.

RESUMO

Introdução: A voz humana é única e varia de acordo com nossas emoções e o ambiente no qual vivemos. Com o envelhecimento nossa voz pode mudar e a análise da qualidade vocal sob uma perspectiva fonética pode auxiliar na compreensão dos ajustes que explicam tais mudanças. **Objetivo:** Analisar a qualidade vocal da cantora Rita Lee, ao longo de sua carreira, em uma perspectiva fonética. **Método:** trata-se de um estudo de caso do tipo quantitativo e descritivo dos ajustes vocais realizados pela cantora Rita Lee na música “Ovelha Negra”, em três diferentes momentos da carreira: 1975, 1985 e 2009 e verificar as mudanças da voz da cantora por meio do protocolo VPAS-PB. A avaliação foi realizada em consenso por duas juízas especialistas nessa forma de avaliação. **Resultado:** A análise demonstrou diferenças entre os períodos analisados, em que os ajustes com grau mais extremo foram encontrados na gravação de 1985. Com o passar dos anos, observou-se abaixamento da laringe, protrusão labial, ajuste de mandíbula mais fechada, qualidade vocal que desenvolveu aspereza e soprosidade, além de alterações no suporte respiratório. **Conclusão:** Ao longo da carreira a cantora apresentou mudanças de ajustes de trato vocal e de qualidade vocal compatíveis com a sua idade e com os seus hábitos nos momentos da carreira analisados.

Descritores: Voz. Qualidade Da Voz. Fonética. Envelhecimento. Canto.

SUMMARY

Introduction: The human voice is unique and varies according to our emotions and the environment in which we live. With aging our voice can change and the analysis of vocal quality from a phonetic perspective can help in understanding the adjustments that explain such changes. **Objective:** To analyze the vocal quality of singer Rita Lee, throughout her career, in a phonetic perspective **Method:** this is a case study of the quantitative and descriptive type of vocal adjustments made by singer Rita Lee in the song “Ovelha Negra”, at three different moments in her career: 1975, 1985 and 2009 and to verify the changes in the singer's voice through the VPAS-PB protocol. The evaluation was carried

out in consensus by two experts who specialize in this form of evaluation. **Result:** The analysis showed differences between the periods analyzed, in which the most extreme adjustments were found in the 1985 recording. Over the years, larynx lowering, lip protrusion, more closed jaw adjustment, vocal quality were observed that developed roughness and breathiness, in addition to changes in respiratory support. **Conclusion:** Throughout her career, the singer presented changes in vocal tract adjustments and vocal quality compatible with her age and her habits at the analyzed moments of the career.

Descriptors: Voice. Voice Quality. Phonetics. Aging. Sing.

RESUMEN

Introducción: La voz humana es única y varía según nuestras emociones y el entorno en el que vivimos. Con el envejecimiento, nuestra voz puede cambiar y el análisis de la calidad vocal desde una perspectiva fonética puede ayudar a comprender los ajustes que explican dichos cambios. **Objetivo:** Analizar la calidad vocal de la cantante Rita Lee, a lo largo de su carrera, en una perspectiva fonética. **Método:** este es un estudio de caso del tipo cuantitativo y descriptivo de los ajustes vocales realizados por la cantante Rita Lee en la canción "Ovelha Negra". , en tres momentos distintos de su carrera: 1975, 1985 y 2009 y para verificar los cambios en la voz de la cantante a través del protocolo VPAS-PB. La evaluación fue realizada en consenso por dos expertos especializados en esta forma de evaluación. **Resultado:** El análisis mostró diferencias entre los períodos analizados, en los que los ajustes más extremos se encontraron en la grabación de 1985. Con el paso de los años, se observó bajada de laringe, protrusión de labios, ajuste de mandíbula más cerrado, calidad vocal. que desarrollaron aspereza y respiración, además de cambios en la asistencia respiratoria. **Conclusión:** A lo largo de su carrera, la cantante presentó cambios en los ajustes del tracto vocal y calidad vocal compatibles con su edad y sus hábitos en los momentos analizados de la carrera.

Descriptores: Voz. Calidad de voz. Fonética. Envejecimiento. Canta.

INTRODUÇÃO

A voz humana começa a ser produzida na laringe. Nela temos as pregas vocais que produzem som quando vibram com a passagem de ar dos pulmões. Com ajuda das cavidades e estruturas móveis do trato vocal como, por exemplo, a língua, lábios e boca, o som produzido pela vibração das pregas vocais é filtrado e modificado, transformando-se em voz. Nossa voz é única, porém pode variar bastante de acordo com as nossas emoções e o ambiente no qual estamos inseridos. A sociedade, as atividades sociais, amigos, culturas diferentes e fatores externos, como o uso de drogas, álcool e abusos vocais são de extrema importância na construção da voz de cada indivíduo, e cada um desses fatores podem mudar todos e quaisquer aspectos da qualidade vocal¹.

De acordo com Aquino et al.² existem diferenças quanto à voz falada e cantada às quais devem ser dadas devidas importâncias: geralmente no canto a respiração é preparada de acordo com as frases musicais, a extensão vocal utilizada é maior e o *loudness* é mais forte e mais variado do que na a fala. Já na voz na falada o ciclo respiratório muda conforme a frase e as emoções.

Como é natural do ser humano, o envelhecimento acarreta mudanças no corpo e, conseqüentemente, na voz. A presbifonia, processo natural de envelhecimento da voz, ocorre a partir da modificação das estruturas da laringe em decorrência da idade. A presbifonia pode afetar o desempenho do idoso na fala, no canto e na sua inserção social, pois uma de suas características é deixar a voz mais monótona³.

Outras possíveis características da presbifonia são sopro, tensão, instabilidade e rugosidade às emissões vocais. De acordo com Aquino et AL.² a frequência fundamental (f0) também é alterada com o avanço da idade. A f0 costuma diminuir na mulher, especialmente no período após a menopausa. Os autores afirmam ainda que o volume da voz também apresenta tendência à diminuição devido ao arqueamento das pregas vocais por atrofia muscular. O idoso acaba apresentando também dificuldade no controle muscular da laringe e na respiração resultante do processo de envelhecimento natural do ser humano.

De acordo com Laver⁴, uma voz pode ter muitos aspectos diferentes e ser classificada de várias maneiras, e por isso “qualidade vocal” é um termo muito subjetivo. Uma voz pode ser aguda, grave, alta, baixa, sopro, rouca, rugosa, áspera, hipernasal, hiponasal, por exemplo. Dessa forma a qualidade vocal compreende todas as características que existem na voz de uma pessoa, tanto no nível laríngeo quanto no supralaríngeo, também podendo ser considerada a dinâmica vocal. As muitas qualidades vocais são produzidas pela combinação dos ajustes fonatórios (laríngeos) e articulatórios (supralaríngeos) do falante que caracterizam parcialmente ou globalmente sua fala, e gerando as características singulares de cada voz.

O Vocal Profile Analysis Scheme (VPAS) foi desenvolvido por John Laver, Sheila Wirz, Janet Mackenzie Beck e Steve Hiller no começo dos anos de 1980 (BECK 2007) e traduzido e adaptado para o português brasileiro (VPAS-PB) por Camargo e Madureira em 2008. A Proposta de Avaliação da Qualidade Vocal pelo VPAS é uma técnica perceptiva para descrever comportamento vocal a longo prazo (durante a fala ou, até, o canto) e inclui uma análise de qualidade vocal, (como exemplo tipo de fonação), recursos prosódicos (*pitch* e *loudness*), laríngeo (ajustes fonatórios), supralaríngeo (ajustes articulatorios) e de tensão muscular (ajustes de tensão). Os ajustes apontados na proposta de avaliação são laríngeos e supralaríngeos (lábios, língua, mandíbula, entre outros)⁵.

Segundo Magalhães, Alves e Vieira⁶ O VPAS é um instrumento completo, que proporciona descrever diferentes ajustes do trato vocal de um indivíduo tornando o perfil e o comportamento vocal do paciente mais detalhados e precisos. Essa ferramenta permite caracterizar e descrever a qualidade vocal por meio de um conjunto de ajustes combinados e suas características.

O objetivo deste trabalho é analisar a qualidade vocal da cantora Rita Lee, ao longo de sua carreira, em uma perspectiva fonética. Além disso, pretende-se comparar os ajustes do trato vocal da cantora na música “Ovelha Negra”, em diferentes momentos da carreira, relacionando as características vocais com fatores sobre envelhecimento vocal descritos na literatura fonoaudiológica e com fatores individuais segundo a biografia da cantora.

MATERIAL E MÉTODO

A música escolhida foi “Ovelha Negra”, gravada em três épocas diferentes nos anos de 1975, 1985 e 2009, baixados da plataforma Youtube apenas o arquivo de áudio em formato mp3, sem o vídeo. As gravações foram nomeadas aleatoriamente como “a” (2009), “b” (1975) e “c” (1985). As gravações de cada música foram realizadas tanto em estúdio quanto ao vivo (2009 ao vivo, 1975 estúdio e 1985 ao vivo), pois a prioridade foi a data de cada gravação da música com o intervalo de 10 anos ou mais de diferença. “Ovelha Negra” é umas das músicas do início da carreira *solo* da cantora Rita Lee lançada em 1975 e que a cantora regravou em muitas épocas diferentes de sua vida. Por isso, esta foi a canção escolhida para este estudo para fazer uma melhor análise da voz da cantora em momentos distintos da carreira. O presente estudo foi baseado em gravações comerciais, disponíveis em livre acesso na *internet* e, por isso, dispensou aprovação no comitê de ética para sua realização.

O Vocal Profile Analysis Scheme adaptado para o Português Brasileiro (VPAS-PB), instrumento utilizado neste trabalho, é um protocolo de avaliação perceptivoauditiva que avalia os ajustes da qualidade vocal em seus aspectos articulatórios, fonatórios e de tensão. Também são avaliados o *pitch*, *loudness*, taxa de elocução, pausas e suporte respiratório.

O VPAS-PB foi preenchido em consenso, por duas juízas fonoaudiólogas, especialistas em voz, com experiência comprovada na utilização do referido protocolo. As gravações foram apresentadas às juízas de forma aleatória com relação à data (gravação a, b e c), que não foi revelada em nenhum momento da avaliação.

O preenchimento do VPAS-PB é realizado em duas etapas. Na primeira passada, os ajustes foram classificados como “neutro” ou “não neutro”. Durante a segunda passada foram atribuídos os graus de moderado (1-3) a extremo (4-6) a todos os ajustes considerados não neutros.

As juízas puderam escutar as gravações quantas vezes fossem necessárias em cada passada e o julgamento foi realizado considerando-se o primeiro minuto da música, contado desde o início do canto.

RESULTADOS

O quadro 1 compara os ajustes do trato vocal da cantora Rita Lee na música “Ovelha negra” nos anos de 1975, 1985 e 2009. No quadro estão descritos apenas os ajustes que foram considerados não neutros pelas juízas em ao menos uma das três gravações.

Elemento do trato vocal	Ajuste	1975		1985		2009	
		Não neutro	Grau	Não neutro	Grau	Não neutro	Grau
Lábios	Arredondados/protraídos			X	2	X	2
Mandíbula	Fechada			X	4	X	2
	Aberta	X	2				
	Extensão diminuída			X	3	X	1
	Extensão aumentada	X	3				
Corpo de língua	Recuado			X	2	X	2
	Abaixado				2		2
Faringe	Constricção	X	2				
Velofaringe	Nasal	X	4	X	2	X	3
Altura de laringe	Elevada	X	4				
	Abaixada			X	5	X	2
Tensão do trato	Hiperfunção	X	3			X	2
Tensão laríngea	Hiperfunção	X	3	X	3	X	2
Fricção laríngea	Voz soprosa			X	3	X	2
Irregularidade faríngea	Voz áspera			X	3	X	2
Suporte respiratório	Adequado	X	4				
	Inadequado			X	4	X	2

Quadro 1: Quadro comparativo dos ajustes vocais nas três diferentes gravações da música “Ovelha Negra”.

Neste estudo nenhum ajuste não neutro recebeu grau acima de cinco. É possível observar que a gravação mais antiga (1975) tem, no geral, graus mais moderados dos ajustes não-neutros em comparação às gravações subsequentes.

Em 1975 os ajustes não neutros predominantes foram: a mandíbula aberta e com a extensão aumentada ambos em grau moderado e a constrição na faringe de grau moderado. Com relação à velofaringe, a voz foi considerada predominantemente nasal e a altura da laringe considerada elevada, ambos os ajustes em grau extremo. Tanto a tensão laríngea e a do trato vocal apresentaram hiperfunção de grau moderado. O que também pode ser percebido é que esse ano foi o único em que o suporte respiratório foi considerado adequado pelas juízas.

Já no ano de 1985 os ajustes não neutros que mais se destacaram foram os lábios mais arredondados e protraídos em grau moderado, a mandíbula fechada em grau extremo com extensão diminuída de grau moderado. O corpo da língua foi considerado abaixado e recuado em grau moderado, a voz ainda foi considerada predominantemente nasal, mas em grau moderado e a laringe abaixada em grau extremo. A tensão laríngea continuou em hiperfunção e a qualidade vocal foi considerada soprosa e áspera de grau moderado.

No ano de 2009, gravação mais recente dentre as analisadas, todos os ajustes não neutros ocorreram em grau moderado. Os ajustes definidos como não neutros foram os mesmos da gravação cronologicamente anterior (1985), exceto a tensão do trato vocal que apresentou hiperfunção.

DISCUSSÃO

A cantora Rita Lee tem uma carreira longa e assim pudemos fazer uma análise de sua voz em três épocas da sua vida. Essa análise observa os ajustes das estruturas que determinam a qualidade vocal da cantora em cada gravação. Estudando a qualidade da voz por meio da ótica fonética podemos ampliar as perspectivas clínicas tradicionais da fonoaudiologia e entender melhor o funcionamento da mesma, quando consideramos a perspectiva fonética, que norteia o VPAS, instrumento utilizado nesta pesquisa em sua versão para o Português Brasileiro (VPAS-PB).

O profissional da voz cantada deve cuidar muito bem de seu trato vocal, sempre prestando atenção à saúde e ao funcionamento do mesmo durante a fala e durante o canto. A apropriada emissão vocal necessita do bom

desempenho do organismo do cantor. Pensando que a voz se origina na laringe a partir da respiração, as precauções com ela devem ser encaradas como precauções com a saúde⁷.

Também é preciso considerar as questões corporais, como por exemplo, a postura, a respiração e motricidade orofacial do cantor que se relacionam com o tipo musical que o mesmo canta. Cada estilo musical exige diferentes formas de ajustes, como por exemplo, no caso da cantora Rita Lee tem o *rock* como o principal gênero de seu repertório, as posturas que a cantora adota, os músculos da face, a laringe, o esforço, a respiração, entre outros, são fatores que influenciam cada ajuste vocal que ocorre durante o canto⁸.

De acordo com a perspectiva fonética, a qualidade vocal é o produto de uma somatória de ajustes do trato vocal, que são utilizados em um determinado período de tempo, além de ser influenciada pelas características físicas e emocionais do emissor⁹. Esses ajustes podem se modificar com o passar dos anos, pois decorrente de fatores externos, como o estilo de vida e o envelhecimento natural do ser humano, as estruturas corporais se modificam, alterando a maneira com que o corpo se comporta em diferentes situações¹⁰.

Mais especificamente, as estruturas da laringe e do trato vocal muitas vezes perdem força e enrijecem, o que pode acarretar modificações na qualidade vocal do indivíduo¹⁰.

Os resultados deste estudo demonstram diferenças na qualidade vocal da cantora durante sua carreira.

No ano de 1975 a cantora Rita Lee tinha 28 anos de idade. Os ajustes observados, como laringe elevada e mandíbula mais aberta com extensão aumentada podem ser considerados adequados para idade. Já a tensão laríngea e a do trato vocal que estão em hiperfunção e a velofaringe indicando voz predominantemente nasal são características da forma como ela canta e estilo da música, como já citados anteriormente. Salienta-se que esta foi a única gravação em que o suporte respiratório foi considerado adequado pelas juízas¹¹.

A literatura na área de voz refere alguns hábitos vocais nocivos com os quais o cantor, por fazer uso de sua voz profissionalmente, deve ter bastante cuidado a fim de preservar a sua saúde vocal. Os principais fatores que contribuem para a diminuição das habilidades vocais, especialmente para o cantor, são os atos de pigarrear, tossir, falar muito, falar cochichando ou sussurrando, gritar, realizar competição sonora, falar fora de sua frequência habitual e imitar sons, vozes e ruídos. Além disso, o cantor pode prejudicar a voz com a ingestão excessiva de cafeína e alimentos condimentados, fumo, uso de álcool e drogas como maconha e cocaína, a permanência em ambientes secos sem hidratação adequada, descanso insuficiente, estresse,

uso de sprays e pastilhas, ocorrência de alergias, automedicação, exposição a mudanças bruscas de temperatura, inadequação do vestuário, falta de hidratação, não realização de exercícios físicos, alterações psíquicas, hormonais e mudanças constantes de professor de canto.

A gravação de 1985 foi aquela com mais ajustes considerados não neutros e com os graus mais acentuados, de acordo com a análise das juízas. A versão da música “Ovelha negra” desse ano foi gravada¹², no festival de música “Rock in Rio” e segundo a biografia da própria cantora na noite anterior ela participou de uma festa e foi direto para o show, sem dormir e sem energia como ela mesma reporta em seu relato. Os ajustes encontrados nesta gravação são coerentes com o discurso da cantora de abuso vocal, como por exemplo, o suporte respiratório inadequado de grau extremo, a voz mais soprosa e áspera, a extensão diminuída da mandíbula, e a altura da laringe abaixada. Como já descrito anteriormente descansar e não fazer abuso vocal são fatores muito importantes para saúde vocal do cantor e manutenção da qualidade vocal¹³.

A última música avaliada pelas juízas foi gravada em 2009, ao vivo, quando a cantora tinha 62 anos de idade. Com o envelhecimento natural do ser humano podemos ouvir mudanças na qualidade vocal percebendo-se diminuição na capacidade respiratória, presença de tremor, voz crepitante, voz rouca, soprosa ou áspera, sendo esses achados os mais associados às vozes de idosos².

Pode-se também perceber, em muitos idosos, fadiga vocal e estratégias inadequadas para tentativa de equilíbrio das mudanças vocais, almejando produzir uma voz mais firme, além de instabilidade vocal³. Os ajustes como mandíbula fechada com extensão diminuída, corpo da língua recuado e abaixado, altura da laringe abaixada, voz áspera e soprosa, suporte respiratório inadequado são compatíveis aos achados relacionados com a senescência. Além disso, o *pitch* diminuído pode ser relacionado provavelmente ao edema pós-menopausa e mudança hormonal³, além da laringe baixa e lábios protruídos que aumentam o comprimento do trato vocal, privilegiando as frequências mais graves.

Como observado no quadro 1, percebeu-se que a voz da cantora Rita Lee melhorou do ano de 1985 para o ano de 2009 e isso se deu provavelmente pela interferência dos abusos vocais antes do show em sua performance. Dessa forma, considerando que, à época, a cantora tinha 38 anos de idade, pode-se inferir que os abusos antes do show foram tantos que chegaram a ser mais influentes do que as alterações causadas pelo envelhecimento natural da voz da cantora que tinha 62 anos em 2009.

Comparando as gravações de 1975 com 2009 podemos observar que as diferenças nos ajustes vocais são naturais e compatíveis com a idade da

cantora em cada ano respectivamente, considerando que mudanças na altura da laringe, mudanças de *pitch* e algumas alterações na qualidade vocal são esperados, assim como um menor suporte respiratório.

Desta forma este estudo mostrou as modificações vocais da cantora Rita Lee ao longo dos anos. O VPAS-PB é um protocolo adequado para observar essas mudanças e ajustes vocais, podendo ser utilizado em outros momentos para a prática de fonoaudiólogos em trabalhos com cantores, pois considera a qualidade vocal como produto não apenas do processo de fonação, mas sim dos comportamentos e ajustes do trato vocal realizados pelo indivíduo quando fala e canta. É importante destacar, também, que o fonoaudiólogo que trabalha com cantores, deve priorizar orientações de saúde vocal em sua prática, visto que essas podem acelerar ou acentuar mudanças importantes na voz e na performance do cantor.

CONCLUSÃO

Neste trabalho observamos que a voz da cantora Rita Lee mudou durante os anos. A análise feita pelas juízas com o protocolo VPAS foi eficiente para a verificação dos ajustes do trato vocal de acordo com cada gravação. Assim conseguimos descrever a qualidade vocal em todas as músicas, com uma avaliação perspectiva auditiva.

Pode-se observar que a voz da cantora Rita Lee teve diferentes fases. Em 1975 sua voz estava adequada para sua idade e estruturas, como a laringe mais elevada e a fonte sonora sem alterações perceptíveis., Em 1985 sua voz estava mais soprosa e áspera, a laringe estava abaixada e com suporte respiratório inadequado, mesmo aos 38 anos, pois havia feito muito abuso vocal antes da gravação da música. E em 2009 estava com os mesmo ajustes do ano de 1985, porém um pouco menos acentuados, sem interferência de hábitos nocivos antes da gravação e do show.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Zuleica; MADUREIRA, Sandra; DAJER, Maria Eugenia. Análise Acústica da Voz e da Fala - Fundamentos e Aplicações na Fonoaudiologia. In: MARCHESAN, Irene Queiroz; SILVA, Hilton Justino da; TOMÉ, Marileda Cattelan. **Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia. Rio de Janeiro: Roca, 2014. p. 105-112.**

AQUINO, Fernanda Salvatico de et al. Características da voz falada de idosas com prática de canto coral. **Codas**, [s.l.], v. 28, n. 4, p.446-453, ago. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2317-1782/20162015109>.

GAMPEL, Deborah; KARSCH, Ursula Margarida; FERREIRA, Léslie Piccolotto. Envelhecimento, voz e atividade física de professores e não professores. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, [s.l.], v. 13, n. 3, p.218-225, 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1516-80342008000300004>.

LAYER, John. **The Phonetic Description of Voice Quality**. Cambridge: Cambridge University Press, 1980.

BECK, Janet Mackenzie. Análise de Qualidade de Voz pelo VPAS. In: INTERCAMBIO DE PESQUISAS EM LINGUÍSTICA APLICADA, 16., 2007, Brasil. **Anais...** . São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2000. p. 1 - 30.

MAGALHÃES, Luan Paulo Franco; ALVES, Cresio de Aragão Dantas; VIEIRA, Renata Christina. Comparação de análises de amostras de falantes por meio de diferentes protocolos perceptivos-auditivo. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, [S.L.], v. 18, n. 3, p. 1-8, 20 dez. 2019. Universidade Federal da Bahia. <http://dx.doi.org/10.9771/cmbio.v18i3.34185>.

PINHO, Sílvia M. Rebelo. **Fundamentos em fonoaudiologia: tratando os distúrbios da voz**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

SILVA, Marta Assumpção de Andrade e; DUPRAT, André de Campos. Avaliação do Paciente Cantor. In: MARCHESAN, Irene Queiroz; SILVA, Hilton Justino da; TOMÉ, Marileda Cattelan. **Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia**. Rio de Janeiro: Roca, 2014. p. 206-211.

CAMARGO, Zuleica A.; MADUREIRA, Sandra. Avaliação vocal sob a perspectiva fonética: investigação preliminar. **Distúrb Comun**, São Paulo, v. 1, n. 20, p.78-96, abr. 2008.

GAMPEL, Deborah; KARSCH, Ursula Margarida; FERREIRA, Léslie Piccolotto. Envelhecimento, voz e atividade física de professores e não professores. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, [s.l.], v. 13, n. 3, p.218-225, 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1516-80342008000300004>.

CARDOZO, Camila Nicoladelli et al. Perception of elderly singers on the promotion of vocal health. **Revista Cefac**, [s.l.], v. 20, n. 6, p.734-741, dez. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216201820617017>.

LEE, Rita. **Rita Lee: uma autobiografia**. Rio de Janeiro: Globo S.a., 2016.

CARMO, Sandra. Saúde da Voz de Coralistas sem Orientação Vocal. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, [s.l.], v. 16, n. 2, p.167-176, 1 maio 2012.

Portal de Periodicos UFPB. <http://dx.doi.org/10.4034/rbcs.2012.16.02.08>.

Diretrizes para Autores

Revista DIC – Distúrbios da Comunicação tem as seguintes categorias de publicação: artigos originais, estudo de caso, comunicações, resenhas críticas e veicula resumos de dissertações e teses, cartas ao editor e informes, sobre temas das áreas da Saúde e Educação relacionados aos Distúrbios da Comunicação.

Cadastro dos autores: Antes de enviar o manuscrito TODOS os autores deverão estar cadastrados como leitores e autores da Revista DIC com nome completo, instituição e cargo ocupado na mesma se houver, última titulação e e-mail que devem ser inseridos nos metadados do sistema <http://revistas.pucsp.br/index.php/dic/login>.

A identificação dos autores e instituição, portanto, NÃO deverá ser inserida no corpo do manuscrito para garantir o sigilo no processo de avaliação às cegas.

O manuscrito deve ser encaminhado para uma das CATEGORIAS DE PUBLICAÇÃO e deve conter os seguintes itens:

Formatado em folha tamanho A4, digitado em Word for Windows, em formato word.doc (1997 – 2003), usando fonte Arial, tamanho 12, em espaço simples, com margens de 2,5 cm em todos os lados (laterais, superior e inferior). Todas as páginas devem ser numeradas.

No caso de apresentar abreviaturas ou siglas essas devem ser precedidas do nome completo quando citadas pela primeira vez. Nas legendas das tabelas e figuras devem ser acompanhadas de seu nome por extenso. Quando presentes em tabelas e figuras, as abreviaturas e siglas devem estar com os respectivos significados nas legendas e não devem ser usadas no título e nos resumos. Valores de grandezas físicas devem ser referidos nos padrões do Sistema Internacional de Unidades, disponível no endereço: http://www.inmetro.gov.br/consumidor/pdf/Resumo_SI.pdf.

O Termo de Autores (anexo modelo), contendo a contribuição de cada autor no desenvolvimento do manuscrito, deve ser inserido no campo documento suplementar do sistema da Revista.

Submeter no campo documento suplementar a carta de aprovação do Comitê de Ética da instituição de origem, no caso de pesquisas com seres humanos.

Os trabalhos podem ser encaminhados em Português, Inglês ou Espanhol. Após aprovação e revisão técnica, os Artigos e Comunicações terão publicação bilíngue, na língua inglesa. A versão do Artigo ou Comunicação em Inglês é de responsabilidade exclusiva dos autores, que serão orientados a entregar a versão completa, inclusive a contribuição de cada autor, acompanhada de documento informando que a versão foi realizada por um profissional com habilitação comprovada. O mesmo procedimento será realizado caso o artigo tenha sido encaminhado em inglês ou em espanhol, sendo solicitado, após aprovação, a versão em português.

As referências bibliográficas e citações devem seguir formato "Vancouver Style". As citações devem ser numeradas de forma consecutiva, de acordo com a ordem em que forem sendo apresentadas no texto. Devem ser identificadas por números arábicos sobrescritos.

A apresentação dos títulos de periódicos deverá ser abreviada de acordo com o estilo apresentado pela List of Journal Indexed in Index Medicus, da National Library of Medicine e disponibilizada no endereço: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/nlmcatalog>

ARTIGOS ORIGINAIS - contribuições destinadas a divulgar resultados de pesquisa original inédita, que possam ser replicados e/ou generalizados, ou uma análise crítica de artigos. O autor deve deixar claro quais as questões que pretende responder e explicitar o método científico adotado. Nesta categoria será aceita revisão bibliográfica sistemática da literatura, de material publicado sobre um assunto específico e atualizações sobre o tema. A modalidade estudo de caso pode ser aceita nesta seção, desde que apresente relato de casos não rotineiros. Especificamente quando se tratar desse tipo de estudo, deverá ter a descrição do histórico, condutas e procedimentos.

Na primeira parte do texto deve constar:

Título do artigo em português, inglês e espanhol;

Resumos de no máximo 250 palavras em português, inglês e espanhol;

Todos os resumos devem ser seguidos de três a seis descritores (nas três línguas), que são palavras-chave, e que auxiliarão a inclusão adequada do resumo nos bancos de dados bibliográficos; para tal, empregar a lista de "Descritores em Ciências da Saúde", elaborada pela Biblioteca Regional de Medicina e disponível nas bibliotecas médicas e no site <http://decs.bvs.br> ou no Thesaurus of Psychological Index Terms, da American Psychological Association.

O manuscrito deve ter até 25 páginas, incluindo-se as referências bibliográficas;

Especificar, caso o trabalho já tenha sido apresentado anteriormente, qual o congresso, data e cidade.

O texto deverá conter:

Introdução com revisão de literatura e objetivo; deve ser curta, definindo o problema estudado, sintetizando sua importância e destacando as lacunas do conhecimento (“estado da arte”) que serão abordadas no artigo;

Material e método explicitando a população estudada, a fonte de dados e critérios de seleção, dentre outros. Esses devem ser descritos de forma compreensiva e completa.

Resultados com descrição dos achados encontrados sem incluir interpretações/comparações; devem ser separados da discussão. O texto deve complementar e não repetir o que está descrito em tabelas, quadros e/ou figuras. Essas não devem exceder o número de 10, e devem ser alocadas no final do artigo após as referências bibliográficas. Para estudo de caso, o texto deve conter a apresentação do caso clínico.

Discussão que deve começar apreciando as limitações do estudo, seguida da comparação com a literatura e da interpretação dos autores;

Conclusões ou Considerações Finais, indicando os caminhos para novas pesquisas;

Referências bibliográficas: Os ARTIGOS e ESTUDO DE CASO devem conter no máximo 30 citações, das quais, 70% devem ser de artigos publicados em literatura nacional e internacional, preferencialmente recentes. Para REVISÃO SISTEMÁTICA não há limitação do número de referências.

COMUNICAÇÕES - são textos sintéticos sobre experiências clínicas, revisão bibliográfica não-sistemática ou outros assuntos de interesse da Fonoaudiologia. Os textos não devem ultrapassar 20 páginas, incluindo as referências.

Na primeira parte do texto deve constar:

Título do artigo em português, inglês e espanhol;

Resumos de no máximo 250 palavras em português, inglês e espanhol;

Todos os resumos, que não precisam necessariamente ser estruturados, devem ser seguidos de três a seis descritores (nas três línguas), que são palavras-chave, e que auxiliarão a inclusão adequada do resumo nos bancos de dados bibliográficos; para tal, empregar a lista de "Descritores em Ciências da Saúde", elaborada pela Biblioteca Regional de Medicina e disponível nas

bibliotecas médicas e no site <http://decs.bvs.br> ou no Thesaurus of Psychological Index Terms, da American Psychological Association.

O manuscrito deve ter até 20 páginas, incluindo-se as referências bibliográficas;

Se o trabalho foi apresentado anteriormente, especificar qual o congresso, com data e cidade.

O texto deve conter, de forma estruturada ou não:

Introdução com apresentação da proposta;

Descrição e no caso de haver tabelas, quadros e/ou figuras (máximo de 10), essas devem ser colocadas na sequência, ao final do texto;

Considerações finais;

Referências bibliográficas: devem conter no máximo 30 citações, das quais, 70% devem ser de artigos publicados em literatura nacional e internacional, preferencialmente recentes.

RESENHAS - podem ser de artigos ou livros internacionais do ano vigente a publicação desta Revista e não devem se restringir a resumos das obras e sim apresentar uma análise crítica, reflexiva, ter no máximo 2000 palavras, e no caso de haver referências bibliográficas, essas não devem exceder a 10.

Na primeira parte de texto deve constar:

Título da resenha, seguido do Título original e referência completa do artigo ou livro resenhado.

CARTA AO EDITOR- Inclui cartas que visam discutir artigos recentes publicados na Revista ou a relatar pesquisas originais ou achados científicos significativos. Não devem exceder a 600 palavras.

RESUMOS DE DISSERTAÇÕES E TESES - são textos breves (até 500 palavras) sobre dissertações e teses recentemente defendidas nas áreas de interesse da revista. Os resumos de dissertações e teses devem ser encaminhados diretamente para o e-mail: revistadic@gmail.com, escrever no assunto do e-mail: "Resumo de Dissertação ou Tese".

O texto deve conter:

Título da dissertação/tese;

Autor;

Orientador;

Grau e título do grau;
Departamento/programa;
Instituição de ensino superior;
Data da defesa;
Banca;
Auxílio recebido (se houver).
Resumo em português.

APRESENTAÇÃO DAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

As referências bibliográficas devem seguir os seguintes exemplos:

Artigos de Periódicos

Autor(es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado. Data, ano de publicação; volume(número):página inicial-final do artigo.

Ex.: Shriberg LD, Flipsen PJ, Thielke H, Kwiatkowski J, Kertoy MK, Katcher ML et al. Risk for speech disorder associated with early recurrent otitis media with effusions: two retrospective studies. J Speech Lang Hear Res. 2000;43(1):79-99.

Observação: Quando as páginas do artigo consultado apresentarem números coincidentes, eliminar os dígitos iguais.

Ex: p. 320-329; usar 320-9. Ex.: Halpern SD, Ubel PA, Caplan AL. Solid-organ transplantation in HIV-infected patients. N Engl J Med. 2002Jul;25(4):284-7.

Ausência de Autoria

Título do artigo. Título do periódico abreviado. Ano de publicação; volume(número):página inicial-final do artigo.

Ex.: Combating undernutrition in the Third World. Lancet. 1988;1(8581):334-6.

Livros

Autor(es) do livro. Título do livro. Edição. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação.

Ex.: Murray PR, Rosenthal KS, Kobayashi GS, Pfaller MA. Medical microbiology. 4th ed. St. Louis: Mosby; 2002.

Capítulos de Livro

Autor(es) do capítulo. Título do capítulo. “In”: nome(s) do(s) autor(es) ou editor(es). Título do livro. Edição. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação. Página inicial-final do capítulo.

Ex.: Meltzer PS, Kallioniemi A, Trent JM. Chromosome alterations in human solid tumors. In: Vogelstein B, Kinzler KW, editors. The genetic basis of human cancer. New York: McGraw-Hill; 2002. p. 93-113.

Observações: Na identificação da cidade da publicação, a sigla do estado ou província pode ser também acrescentada entre parênteses. Ex.: Berkeley (CA); e quando se tratar de país pode ser acrescentado por extenso.

Ex.: Adelaide (Austrália);

Quando for a primeira edição do livro, não há necessidade de identificá-la;

A indicação do número da edição será de acordo com a abreviatura em língua portuguesa.

Ex.: 4^a ed.

Anais de Congressos

Autor(es) do trabalho. Título do trabalho. Título do evento; data do evento; local do evento. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação.

Ex.: Harnden P, Joffe JK, Jones WG, editors. Germ cell tumours V. Proceedings of the 5th Germ Cell Tumour Conference; 2001 Sep 13-15; Leeds, UK. New York: Springer; 2002.

Trabalhos apresentados em congressos

Autor(es) do trabalho. Título do trabalho apresentado. “In”: editor(es) responsáveis pelo evento (se houver). Título do evento: Proceedings ou Anais do título do evento; data do evento; local do evento. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação. Página inicial-final do trabalho.

Ex.: Christensen S, Oppacher F. An analysis of Koza's computational effort statistic for genetic programming. In: Foster JA, Lutton E, Miller J, Ryan C, Tettamanzi AG, editors. Genetic programming. EuroGP 2002: Proceedings of the 5th European Conference on Genetic Programming; 2002 Apr 3-5; Kinsdale, Ireland. Berlin: Springer; 2002. p. 182-91.

Dissertação, Tese e Trabalho de Conclusão de curso

Autor. Título do trabalho [tipo do documento]. Cidade da instituição (estado): instituição; Ano de defesa do trabalho.

Ex.: Borkowski MM. Infant sleep and feeding: a telephone survey of Hispanic Americans [dissertation]. Mount Pleasant (MI): Central Michigan University; 2002.

Ex.: Tannouril AJR, Silveira PG. Campanha de prevenção do AVC: doença carotídea extracerebral na população da grande Florianópolis [trabalho de conclusão de curso]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina. Curso de Medicina. Departamento de Clínica Médica; 2005.

Ex.: Cantarelli A. Língua: que órgão é este? [monografia]. São Paulo (SP): CEFAC – Saúde e Educação; 1998.

Material Não Publicado (No Prelo)

Autor(es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado. Indicar no prelo e o ano provável de publicação após aceite.

Ex.: Tian D, Araki H, Stahl E, Bergelson J, Kreitman M. Signature of balancing selection in Arabidopsis. Proc Natl Acad Sci USA. No prelo 2002.

Material Audiovisual

Autor(es). Título do material [tipo do material]. Cidade de publicação: Editora; ano.

Ex.: Marchesan IQ. Deglutição atípica ou adaptada? [Fita de vídeo]. São Paulo (SP): Pró-Fono Departamento Editorial; 1995. [Curso em Vídeo].

Documentos eletrônicos

ASHA: American Speech and Hearing Association. Otitis media, hearing and language development. [cited 2003 Aug 29]. Available from: <https://www.asha.org/public/hearing/Otitis-Media/>

Artigo de Periódico em Formato Eletrônico

Autor do artigo(es). Título do artigo. Título do periódico abreviado [periódico na Internet]. Data da publicação [data de acesso com a expressão “acesso em”]; volume (número): [número de páginas aproximado]. Endereço do site com a expressão “Disponível em:”.

Ex.: Abood S. Quality improvement initiative in nursing homes: the ANA acts in an advisory role. Am J Nurs [serial on the Internet]. 2002 Jun [cited 2002 Aug 12]; 102(6):[about 3 p.]. Available from: <http://www.nursingworld.org/AJN/2002/june/Wawatch.htm>

Monografia na Internet

Autor(es). Título [monografia na Internet]. Cidade de publicação: Editora; data da publicação [data de acesso com a expressão “acesso em”]. Endereço do site com a expressão “Disponível em”.

Ex.: Foley KM, Gelband H, editores. Improving palliative care for cancer [monografia na Internet]. Washington: National Academy Press; 2001 [acesso em 2002 Jul 9]. Disponível em: <http://www.nap.edu/books/0309074029/html/>

Cd-Rom, DVD, Disquete

Autor (es). Título [tipo do material]. Cidade de publicação: Produtora; ano.

Ex.: Anderson SC, Poulsen KB. Anderson's electronic atlas of hematology [CD-ROM]. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 2002.

Homepage

Autor(es) da homepage (se houver). Título da homepage [homepage na Internet]. Cidade: instituição; data(s) de registro* [data da última atualização com a expressão “atualizada em”; data de acesso com a expressão “acesso em”]. Endereço do site com a expressão “Disponível em”.

Ex.: Cancer-Pain.org [homepage na Internet]. New York: Association of Cancer Online Resources, Inc.; c2000-01 [atualizada em 2002 May 16; acesso em 2002 Jul 9]. Disponível em: <http://www.cancer-pain.org/>

Bases de dados na Internet

Autor(es) da base de dados (se houver). Título [base de dados na Internet]. Cidade: Instituição. Data(s) de registro [data da última atualização com a expressão “atualizada em” (se houver); data de acesso com a expressão “acesso em”]. Endereço do site com a expressão “Disponível em”.

Ex.: Jablonski S. Online Multiple Congenital Anomaly/Mental Retardation (MCA/MR) Syndromes [base de dados na Internet]. Bethesda (MD): National Library of Medicine (US). [EMGB1] 1999 [atualizada em 2001 Nov 20; acesso em 2002 Aug 12]. Disponível em: http://www.nlm.nih.gov/mesh/jablonski/syndrome_title.html

APRESENTAÇÃO DE TABELAS, FIGURAS E LEGENDAS

Seguir as seguintes normas:

Tabelas

As tabelas devem estar após as referências bibliográficas. Devem ser auto-explicativas, dispensando consultas ao texto ou outras tabelas e numeradas

consecutivamente, em algarismos arábicos, na ordem em que foram citadas no texto. Devem conter título na parte superior, em caixa alta, sem ponto final, alinhado pelo limite esquerdo da tabela, após a indicação do número da tabela não se utilizando traços internos horizontais ou verticais. Abaixo de cada tabela, no mesmo alinhamento do título, devem constar a legenda, testes estatísticos utilizados (nome do teste e o valor de p), e a fonte de onde foram obtidas as informações (quando não forem do próprio autor). O traçado deve ser simples em negrito na linha superior, inferior e na divisão entre o cabeçalho e o conteúdo. Não devem ser traçadas linhas verticais externas, pois estas configuram quadros e não tabelas.

Figuras (gráficos, fotografias, ilustrações, quadros)

Cada figura deve ser inserida em página separada após as referências bibliográficas. Devem ser numeradas consecutivamente, em algarismos arábicos, na ordem em que foram citadas no texto. Devem conter título na parte superior, em caixa alta, sem ponto final, alinhado pelo limite esquerdo da tabela, após a indicação do número da tabela não se utilizando traços internos horizontais ou verticais. As legendas devem ser apresentadas de forma clara, descritas abaixo das figuras, fora da moldura. Na utilização de testes estatísticos, descrever o nome do teste, o valor de p, e a fonte de onde foram obtidas as informações (quando não forem do próprio autor). Os gráficos devem, preferencialmente, ser apresentados na forma de colunas. No caso de fotos, indicar detalhes com setas, letras, números e símbolos, que devem ser claros e de tamanho suficiente para comportar redução. Deverão estar no formato JPG (Graphics Interchange Format) ou TIF (Tagged Image File Format), em alta resolução (mínimo 300 dpi) para que possam ser reproduzidas. Reproduções de ilustrações já publicadas devem ser acompanhadas da autorização da editora e autor. Todas as ilustrações deverão ser em preto e branco.

Legendas

Elaborar as legendas usando espaço duplo, uma em cada página separada. Cada legenda deve ser numerada em algarismos arábicos, correspondendo a cada tabela ou figura e na ordem em que foram citadas no trabalho.

Processo Avaliativo dos Originais

Todo manuscrito enviado para publicação será submetido a uma pré-avaliação inicial de forma e conteúdo pelo Corpo Editorial e em seguida encaminhado à avaliação de mérito por pares. O material será devolvido ao(s) autor(es) caso haja necessidade de mudanças ou complementações. Em caso de divergência

de pareceres, o texto será encaminhado a um terceiro parecerista, para mediação. A decisão final sobre o mérito do trabalho é de responsabilidade do Corpo Editorial da Revista DIC. A publicação do trabalho implica a cessão integral dos direitos autorais à Revista Distúrbios da Comunicação, não sendo permitida a reprodução parcial ou total de artigos e matérias publicadas, sem a prévia autorização dos editores.

Idiomas dos artigos para publicação: Português, **espanhol e inglês**.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao Editor".
2. O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em Diretrizes para Autores, na seção Sobre a Revista.
3. Em caso de submissão a uma seção com avaliação pelos pares (ex.: artigos), as instruções disponíveis em Assegurando a Avaliação pelos Pares Cega foram seguidas.
4. Identificação dos links do ORCID de cada um dos autores (<https://orcid.org/>)

Declaração de Direito Autoral

Os autores concedem à revista todos os direitos autorais referentes aos trabalhos publicados. Os conceitos emitidos em artigos assinados são de absoluta e exclusiva responsabilidade de seus autores.

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.